

Magia X Ciência: teatro para divulgação científica e ensino de química

Karina Omuro Lupetti* (PQ), Clélia Mara de Paula Marques (PQ), Adriana Nori de Macedo (IC), Ana Claudia Kasseboehmer (PG), Claudia Rodrigues (IC), Ettore Paredes Antunes (IC), Emerson Finco Marques (IC), Fabrício Heitor Martelli (IC), Gabriel Luis Micheletti (IC), Lílian Fernanda de Almeida (IC), Lílian Patrícia Lima (IC), Marina Guiglielmin de Godoy (IC), Murilo Fernando Gromboni (IC), Renato Teiji Ojima (IC), Ricardo Puttini (IC), Rodrigo Mattiazo Rosolino (IC), Tássia Joi Martins (IC), Thalita Arthur (IC), Thiago Forlenza (IC), Thiago Sevilhano Puglieri (IC). *karinalupetti@yahoo.com.br

Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Química. Rod. Washington Luiz km 235. CP 676
Palavras Chave: teatro de química, ouroboros, ensino.

Introdução

A divulgação científica tem o propósito de levar ao grande público, além da notícia e interpretação dos progressos que a pesquisa vai realizando, as observações que procuram familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e a vida dos cientistas. Com esse objetivo, o grupo de teatro Ouroboros do DQ-UFSCar durante o ano de 2006 percorreu escolas da rede de ensino de São Carlos e região apresentando a peça intitulada "Magia X Ciência". A peça demonstrou a diferença existente entre magia e ciência, elucidando o desenvolvimento da química desde a alquimia à ciência moderna, utilizando uma técnica não formal de ensino, o teatro.

Resultados e Discussão

O grupo Ouroboros foi criado em 2004 e atualmente fazem parte 25 alunos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação em química da UFSCar.

A peça "Magia X Ciência" foi criada a partir da peça Além da lenda, para ser apresentada em escolas, não necessitando a locomoção dos alunos até a universidade. No ano de 2006, o grupo recebeu convites de escolas das cidades de São Carlos (Anglo, Objetivo e EE. Prof. Álvaro Guião), Tatuí, Santa Rita do Passa Quatro, além de se apresentar em eventos da UFSCar como a Universidade Aberta e na Semana da Ciência e Tecnologia na Praça XV da cidade de São Carlos.

O público alvo foram alunos de ensino médio e fundamental. Cerca de 1500 pessoas assistiram às apresentações do Magia X Ciência, sendo que em algumas apresentações foram distribuídos questionários para avaliar o grau de entendimento e aceitação do público diante das explicações realizadas no decorrer da encenação da peça.

As perguntas apresentadas e as respostas obtidas foram:

1-Grau de escolaridade/profissão: Ensino Fundamental (21%); Médio (71%); Superior (0,90%) Professor (3,1%) e outros (4%)

2- Você gostou da peça? sim (94%) não (1,7%)

3- Você viu ciência na peça? sim (91%) não (1,2%)

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

4- Qual a cor da chama do cobre e do lítio? Cu-verde (79%); Li- vermelho (76%)

5- O que é alquimia? magia (3,9%); ciência (37%) ou transição entre magia e ciência (53%)

6- O que o mago Merlin, misturou para fazer a "poção"? água/corante (3,7%); ácido/base (17%) ou ácido/base /indicador (71%)

7- Onde aconteceu a regra citada pela professora "semelhante dissolve semelhante"? Cena Morgana (0,90%); Alquimista (89%) ou Merlin (2,5%)

Uma amostragem de 908 pessoas foi obtida nas apresentações em São Carlos (Anglo, Objetivo e E.E. Prof. Álvaro Guião), Tatuí e Universidade Aberta para responder aos questionários nas apresentações, e nessa amostragem, observou-se menos de 10% de abstenção nas respostas e aceitação maior que 90%. As perguntas específicas também foram respondidas a contento, mostrando que a platéia prestou atenção às explicações feitas pela personagem da professora e nas reações feitas pelos personagens da peça, sendo capaz, na grande maioria, de identificar as cores da chama com soluções de cobre e lítio, definir alquimia, reconhecer a presença de indicadores ácido-base, bem como identificar em qual experiência aplicava-se a regra "semelhante dissolve semelhante".

Esse estudo é feito para continuar aprimorando a apresentação da peça e atingir seu principal objetivo que é ensinar ciência de uma maneira divertida e eficaz.

Conclusões

O projeto proposto envolveu o trabalho em grupo com estudos direcionados ao desenvolvimento pessoal e coletivo nas áreas de humanas e exatas. A divulgação e ensino de ciências utilizando o teatro como ferramenta mostra-se como atividade suplementar às desenvolvidas em sala de aula, contribuindo para despertar o interesse de crianças e jovens para vida cultural e científica.

Agradecimentos

O grupo Ouroboros agradece à Pró-Ex pelo apoio financeiro, ao DQ e à UFSCar.

—
Massarani, L.; Moreira, I.C., Almeida, C. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, 13, 7-10, 2006.